

Vozes femininas em campo: a recepção da narração esportiva de Natália Lara nas redes sociais e o enfrentamento ao machismo digital¹

Rânia Silva Barros²
Tatiane Hilgemberg Figueiredo³
Universidade Federal de Roraima - UFRR

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise de conteúdo de 90 *tweets* referentes à atuação da narradora esportiva Natália Lara durante os Jogos Olímpicos de Paris. Utilizando o método analítico de Bardin (1977), a investigação explora os discursos nas redes sociais digitais sobre a presença feminina na narração esportiva, com ênfase nas manifestações de machismo. Além disso, o estudo discute o papel dos algoritmos na filtragem dos discursos nas redes, e como isso pode influenciar as análises qualitativas. Os resultados apontam para uma transformação em curso, mas que ainda exige vigilância crítica diante das estruturas de gênero historicamente cristalizadas no jornalismo esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Jornalismo esportivo; Narradoras; Machismo; *Twitter*.

INTRODUÇÃO

A presença feminina na narração esportiva ainda é um fenômeno recente na história da comunicação esportiva brasileira (Oliveira, 2023). Profissionais como Natália Lara despontam como símbolos de ruptura em um ambiente historicamente dominado por vozes masculinas. Este trabalho analisa a recepção da atuação da narradora durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024, especialmente nos jogos da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, a partir de publicações na plataforma X (antigo *Twitter*).

Este resumo expandido é parte da rerepresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A reverberação da narração de jogos de futebol da Seleção Brasileira nas Olimpíadas Paris 2024 na plataforma X”, cujo objetivo é investigar como o público reagiu à presença de uma mulher na função de narradora em transmissões de grande alcance. A pesquisa busca compreender se o gênero da profissional impactou a forma de recepção e quais discursos emergiram nas redes sociais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho CGT19NO - Plataformas digitais, narrativas e resistências, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: barrosrania@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFRR, email: tatiane.ufr@ufr.br.

Foram analisados *tweets* publicados durante três partidas: Brasil x França (03/08/24), Brasil x Espanha (06/08/24) e Brasil x Estados Unidos (10/08/24). A coleta ocorreu em três momentos de cada jogo (início, intervalo e final), totalizando 90 *tweets* (30 por jogo). Os *tweets* irrelevantes, como respostas automáticas ou uso exclusivo de emojis, foram desconsiderados. A busca foi orientada pelo nome da narradora como palavra-chave.

A PRESENÇA DA MULHER COMO MARCO NA NARRAÇÃO ESPORTIVA

Natália Lara é uma jornalista esportiva com trajetória consolidada. Com experiência em mais de 16 modalidades esportivas, já participou de coberturas de grande porte, como os Jogos Pan-Americanos, e foi pioneira ao narrar partidas da NBA e do Campeonato Inglês (Oliveira, 2023). Em 2024, sua visibilidade aumentou ao assumir a narração de jogos da Seleção Brasileira de Futebol Feminino em TV aberta, durante as transmissões das Olimpíadas.

O interesse pela escolha do tema parte do contraste entre os avanços da presença feminina no jornalismo esportivo e as resistências enfrentadas por mulheres que ocupam o papel de narradoras. Assim, a proposta é compreender como essa presença é percebida socialmente e quais padrões discursivos se destacam, especialmente nas redes sociais, onde a recepção se manifesta de forma espontânea e pública.

RECEPÇÃO E MANIFESTAÇÕES DE MACHISMO NAS REDES SOCIAIS

A análise fundamenta-se no método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (1977), adotando uma abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa. A categoria central da análise neste resumo é o machismo, subdividida em manifestações explícitas (ofensas diretas) e implícitas (críticas disfarçadas com base em estereótipos de gênero).

Durante a leitura dos 90 *tweets*, foram identificados 9 com teor machista: 7 explícitos e 2 implícitos. Comentários como “Ouvir a Natália narrando é uma tortura psicológica”, sem qualquer argumento técnico, exemplificam o machismo explícito. Já comparações como “Natália é o Dandan feminino” evidenciam o machismo implícito, ao sugerirem que a validação profissional da narradora se dá apenas por aproximação com um narrador homem.

Apesar da baixa quantidade de comentários negativos, é importante destacar que a coleta foi realizada por meio de um perfil pessoal, o que pode ter influenciado os resultados. Como apontam Santaella (2018) e Postinguel (2021), os algoritmos das redes sociais tendem a reforçar bolhas digitais e filtrar conteúdos com base no comportamento do usuário. Assim, discursos mais agressivos ou controversos podem ter sido suprimidos ou não priorizados pela plataforma.

Essa limitação metodológica deve ser considerada na interpretação dos dados, uma vez que o percentual de *tweets* machistas identificados (10%) pode não refletir toda a complexidade do debate sobre narradoras esportivas nas redes. Estudos como os de Malta, Araújo e Amada (2024) identificam um volume mais expressivo de resistência à presença feminina na narração esportiva, sugerindo que o tipo de partida analisada (futebol feminino) e o contexto temporal (2024) podem ter influenciado na maior aceitação observada.

A seguir, apresenta-se um quadro resumo com os dados analisados:

Quadro 1 – Classificação dos *Tweets* sobre a narração de Natália Lara

Categoria	Quantidade	Exemplo de Comentário
Machismo Explícito	7	“Ouvir essa mulher narrando é uma tortura psicológica.”
Machismo Implícito	2	“Ela é tipo o Dandan feminino, até que dá pra ouvir.”
Comentários Neutros/Elogios	81	“Natália Lara mandando bem demais na narração! Merece mais!”

Fonte: X (*Twitter*)

Embora a maior parte das mensagens tenha sido positiva ou neutra, a análise revela que o preconceito de gênero ainda persiste, mesmo que em formas menos

evidentes. O estudo também evidencia a necessidade de metodologias mais robustas, com amostragens diversificadas e uso de perfis neutros, para minimizar o viés algorítmico na coleta de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da recepção à narração de Natália Lara durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024 revela que, apesar dos avanços conquistados pelas mulheres no jornalismo esportivo, ainda existem obstáculos simbólicos e discursivos que precisam ser enfrentados. A presença da jornalista como narradora em um dos maiores eventos esportivos do mundo representa uma conquista significativa, mas também expõe as resistências veladas que persistem no imaginário coletivo.

A baixa incidência de comentários machistas pode indicar uma mudança gradual na aceitação da presença feminina na narração, ainda que seja necessário considerar os filtros algorítmicos e os limites da amostragem utilizada. O preconceito, embora menos evidente, continua operando de forma sutil, exigindo das mulheres uma reafirmação constante de sua competência.

Com base nos dados analisados, conclui-se que a presença de mulheres na narração esportiva deve ser entendida como parte de um processo mais amplo de transformação das normas de gênero no campo da comunicação. Mais do que um ato de inclusão, trata-se de um movimento que reconfigura simbolicamente os espaços midiáticos e desafia estruturas cristalizadas. O enfrentamento ao machismo, portanto, demanda não apenas a presença feminina, mas também uma escuta crítica, atenta aos discursos que se renovam em formas e estratégias.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Rânia Silva. **A reverberação da narração de jogos de futebol da Seleção Brasileira nas Olimpíadas Paris 2024 na plataforma X**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2025.

MALTA, Renata Barreto; ARAÚJO, Érika Alfaro de; AMADO, Aianne. **Impacto da narração e dos comentários femininos na Copa do Catar**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v. 27, jan.–dez. 2024, p. 1–23. Recebido em: 31 out. 2023. Aceito em: 14 fev. 2024.

OLIVEIRA, Paulina Giovana de. **Elas que narram:** uma análise dos comentários no *Twitter* sobre a narração de mulheres no Campeonato Brasileiro de 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

POSTINGUEL, Danilo. **Autonetnografia e colonialismo de dados:** uma tentativa de aproximação entre algoritmos, subjetividade e práticas de consumo em rede. *Mídia e Democracia*, v. 23/24, n. 33/34. 2021/2022

SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.